

Rentabilidade de produtores familiares de leite e queijo: um estudo de caso no município de Alagoa, MG¹

Sávio Mendonça de Sene², João Cesar de Resende^{3,6}, Maria de Fátima Ávila Pires³, Fábio Homero Diniz³, Nivea Maria Vicentini³, Denis Teixeira da Rocha³, João Paulo Coutinho de Matos⁴, Vinícius de Macedo Ribeiro⁵, Glauco Rodrigues Carvalho³

¹Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

²Graduando em Economia – UFJF, Juiz de Fora, MG, Bolsista PIBIC FAPEMIG. E-mail: saviovo@hotmail.com

³Pesquisadores e Analistas – Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG

⁴Graduando em Biologia, Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

⁵Graduando em Engenharia da Produção, Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora

⁶Orientador

Resumo: Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores de leite é o baixo poder de barganha no mercado, situação que os levam a receber preços menores pelo produto que vendem e a pagar preços maiores pelos serviços e insumos que compram. O baixo volume de produção é o principal fator que estabelece esta posição de desvantagem. Um dos caminhos para melhorar a rentabilidade e a competitividade do negócio neste caso é a agregação de valor por meio da fabricação de queijos e outros derivados. Este trabalho verificou se produtores que buscam esta alternativa estão obtendo sucesso em aumentar a rentabilidade da propriedade. Esta pesquisa foi fundamentada em um levantamento de informações por meio de questionários aplicados em uma amostra de pequenos produtores do município de Alagoa, MG, que optaram por fabricar e vender queijo tipo parmesão, ao invés de vender o leite cru para a indústria. Os dados foram analisados pela teoria do Custo Total de Produção e duas alternativas foram analisadas: a comercialização do leite fluido e a produção e venda de queijo. Os dados mostraram que, vendendo o leite, os produtores trabalharam com margem de rentabilidade negativa de 1,0%. Com a decisão de processar e vender queijo, conseguiram uma margem positiva de 20,0% sobre o custo total. Uma das explicações mais evidentes para este fato está no uso mais intensivo da mão de obra familiar ao processar o leite na própria fazenda. A indústria artesanal de queijo precisa receber apoio do Governo em regulamentação sanitária e comercial, pois é uma alternativa economicamente viável para a atividade leiteira de baixa escala de produção.

Palavras-chave: pecuária de leite, custos, sustentabilidade econômica, queijo artesanal, agricultura familiar

Profitability of family producers of milk and cheese: a case study in the city of Alagoa, MG

Abstract: One of the main difficulties faced by small-scale dairy farmers is the low bargaining power in the market, which leads them to receive lower prices for the product they sell and to pay higher prices for the services and inputs they buy. The low scale of production is the main factor that establishes this disadvantageous position. One way to improve the profitability and competitiveness in this case is aggregation of value by means of the manufacture of cheeses and other dairy products. This work verified if producers who are looking for this alternative are succeeding in increasing the profitability of the property. This research was based on a survey using questionnaires applied to a sample of small producers in the city of Alagoa, MG, who chose to produce and sell Parmesan cheese instead of selling raw milk to the industry. The data were analyzed by Total Production Cost theory and two alternatives were considered: the commercialization of fluid milk and the production and sale of cheese. The results showed that by selling the milk the producers worked with 1,0% negative profitability. With the decision to produce and sell cheese they achieved a positive margin of about 20,0 % over the total cost. One of the most evident explanations for this fact is the more intensive use of family labor by processing milk on the farm. The artisanal cheese industry needs to receive support from the government in sanitary and commercial regulation, since it is an economic option for low-milk production activity.

Keywords: dairy farming, costs, economic sustainability, artisanal cheese, family farming

Introdução

Pequenos produtores de leite, ainda que produzam com qualidade sanitária satisfatória, acabam recebendo preços menores pelo produto que vendem e comprando insumos e serviços por preços mais elevados em relação aos produtores de média a alta escala de produção. O baixo volume de produção reduz o poder de barganha destes produtores nas negociações com a indústria e fornecedores levando o grupo a enfrentar maiores dificuldades que seus pares (de maior volume de produção) para se manterem na atividade, especialmente nos momentos de crises de preços no setor (ALVES e SOUZA, 2015). A produção artesanal de queijos é uma alternativa encontrada por muitos destes produtores para agregar valor ao leite e viabilizar financeiramente o negócio. A opção pela queijaria, além de agregar valor ao produto, é uma

saída para reduzir ociosidade da mão de obra familiar em pequenas propriedades, já que somente as tarefas da produção de leite não demandam a sua ocupação integral. A produção de queijos vem, portanto, ocupar a fração ociosa deste fator de produção, viabilizando uma renda adicional e complementar para a atividade. Esta opção vem ganhando importância para a sobrevivência financeira de pequenos produtores de leite de diversas regiões do País. Este trabalho teve por objetivo estudar rentabilidade de um grupo de pequenos produtores de leite que se especializou em fabricar e vender queijos em lugar de vender diretamente a produção de leite para a indústria.

Material e Métodos

Os produtores estudados são do município de Alagoa, na região sul do estado Minas Gerais. A pesquisa foi fundamentada em um levantamento de informações por meio de questionários aplicados diretamente em uma amostra homogênea de seis produtores representativos da região em setembro de 2017. As informações qualitativas levantadas para caracterizar as fazendas abordaram aspectos da estrutura da mão de obra, tipo de ordenha utilizada, genética do rebanho, forrageiras e outros cultivos praticados na área, sistema de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo do rebanho, processo de comercialização dos produtos e a presença de outras atividades produtivas nas propriedades, além da produção de leite e queijos.

Os dados quantitativos possibilitaram conhecer e estimar numericamente a estrutura de custos, receitas e lucratividade da atividade, considerando separadamente dentro da propriedade, as atividades “produção de leite” e “produção de queijos”. As variáveis de custos abordaram os seguintes itens para cada uma das atividades: descrição, quantificação e precificação do capital investido em benfeitorias, máquinas, equipamentos e utensílios; composição e preços do efetivo bovino; e despesas correntes diretas com insumos e serviços destinados a produção de leite e a fabricação de queijos.

Os custos de produção foram estimados por meio da teoria do Custo Total de Produção (NORONHA, 1984; SCHUH, 1976; TUPY et al., 2000). Na análise, a principal matéria prima da queijaria (o leite) foi considerada como sendo comprada da própria fazenda ao preço que seria vendido para a indústria. O pró-labore devido à mão de obra familiar foi compartilhado proporcionalmente ao tempo de dedicação dos membros da família às tarefas desempenhadas entre as duas atividades, ou seja, a “produção de leite” e a “produção de queijo”. O custo de oportunidade do capital investido, inclusive rebanho, foi remunerado a uma taxa de 5,0 % ao ano. Não foi computado juros sobre o capital investido em terra. As depreciações dos diversos componentes do capital foram calculadas de acordo com o valor atual e vida útil remanescente específica de cada item avaliado.

Resultados e Discussão

O resultado apontou que deixar de vender o leite fluido e produzir e vender queijo, tem sido uma decisão racional e viável economicamente para o grupo de produtores analisados. Com o processamento da produção de leite, os produtores atingiram um público consumidor de maior poder aquisitivo — no caso de Alagoa, o queijo é vendido diretamente para turistas que visitam a região — e conseguiram um preço proporcionalmente mais alto pelo leite (Tabela 1). Na análise realizada, com a venda do leite sem beneficiamento, os produtores trabalharam com rentabilidade negativa de 1,0% sobre o Custo Total de Produção da atividade leiteira. Com a fabricação e venda do leite na forma de queijo parmesão, eles conseguiram uma rentabilidade positiva de 20,0% sobre este mesmo custo. O uso mais intensivo da mão de obra familiar viabilizou a atividade como um todo. Deve-se registrar ainda o fato positivo de que, ao fabricar o queijo, o soro do leite é mantido na própria fazenda para alimentação de outros animais destinados ao autoconsumo da família.

Tabela 1. Custos e rentabilidade da produção de leite e produção de queijos em pequenas propriedades de leite no município de Alagoa, MG

Variáveis	Média	
Área da propriedade (ha)	22,4	
Produção diária de leite (litros)	202,8	
Produção diária de queijo (kg)	18,5	
Preço do leite (R\$/litro)	1,19	
Preço do queijo (R\$/kg)	18,00	

1. Atividade	Produção de Leite	Produção de Queijo
a. Componentes do custo	R\$/mês	R\$/mês
Depreciação do capital em benfeitorias	71,76	33,90
Depreciação do capital em equipamentos e outros bens	185,72	139,27
Juros sobre o capital em rebanho	691,09	0,00
Juros sobre o capital em equipamentos	40,99	33,23
Juros sobre capital em benfeitorias	16,15	8,07
Pro-labore da mão de obra familiar	1.376,60	623,36
Despesas diretas	5.580,91	8.349,17
Custo total	7.963,21	9.187,00
b. Componentes das receitas		
Receitas com venda do leite	7.372,15	0,00
Receitas com venda de queijo	0,00	10.156,50
Receitas com venda de bovinos	516,05	0,00
Receitas com venda de soro	0,00	609,49
Receita total	7.888,20	10.765,99
c. Lucro da "Produção de leite"	-75,01	1.579,00
Rentabilidade sobre o Custo Total da atividade leiteira (%)	-1,0	20,0

Conclusões

Para o grupo de pequenos produtores familiares de Alagoa (MG) analisados, a atividade leiteira apresentou rentabilidade negativa. No entanto, quando o leite foi utilizado como matéria prima para a produção do queijo tipo parmesão, a agregação de valor melhorou significativamente a rentabilidade da atividade. Esta estratégia pode ser utilizada por pequenos produtores de outras regiões como solução para os problemas de baixo volume de produção e pequeno poder de barganha no mercado. Esta segunda atividade mostrou-se mais lucrativa e vantajosa do que apenas a produção do leite, confirmando que ao agregar valor ao produto, estes produtores conseguem complementar a renda ao longo da cadeia produtiva. Trata-se, portanto, de um dos caminhos válidos para a sustentabilidade econômica da atividade leiteira, quando em pequena estrutura de produção. Registra-se a necessidade de políticas públicas que facilitem a regulamentação sanitária da atividade e ofereçam apoio ao processo de comercialização dos produtos oriundos destas pequenas unidades de produção.

Referências

ALVES, E.; SOUZA, G. S. Pequenos estabelecimentos também enriquecem? Perdas e tropeços. **Revista de Política Agrícola**, ano 24, nº 3, p. 7-21, jul./ago.set. 2015.

NORONHA, J. F. **Planejamento da propriedade agrícola**: modelos de decisão. Brasília: Embrapa, 1984. 300p.

SCHUH, G. E. Considerações teóricas sobre custos de produção na agricultura. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 97-121, jul. 1976.

TUPY, O.; ALVES, E. R. A.; ESTEVES, S.N.; SCHIFLLER, E. A. **Método para controle e análise de custo da produção de leite**. Brasília: Embrapa, 2000 (Circular Técnica).